

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## (REINA REGENTE)

D'entre as questiúculas de res-  
tricta importancia politica em que  
de ordinario se entretém a impren-  
sa do Algarve, apenas de quando  
em quando surge um pequeno  
suelto ou opportuna *bisca* sobre um  
assunto da mais alta importan-  
te que afecta gravemente a vida  
economica da provincia. Referimo-  
nos á armação hespanhola para a  
pesca de atum *Reina Regente*, que  
desde ha annos lança na emboc-  
adura do Guadiana.

E' hoje um facto incontestavel  
e que raros desconhecem a sensi-  
vel diminuição da pesca nas ar-  
mações da nossa area marítima  
desde o lançamento d'aquelle ar-  
mação hespanhola e como a pesca  
é indubitablemente um dos mais  
preponderantes elementos vitaes  
do Algarve, urge que sobre o as-  
sumpto se passe das pequenas re-  
ferencias ambigas para a aclará-  
ção necessaria dos factos, exigir-  
se do governo uma solução favora-  
vel aos interesses da província.

O lançamento da *Reina Regente* data  
de 1900 e compararás estatísticas  
de pesca de atum nas nossas ar-  
mações nos annos que antecederam  
e seguiram essa sinistra data  
é pôr bem em evidencia o prejuizo  
enorme que tal acontecimento trou-  
xe para os armadores algarvios e  
muito principalmente para o pro-  
letariado marítimo.

Uma empreza de pesca, das mais  
prejudicadas, apresentou já ao go-  
verno as suas reclamações sobre o  
assunto, frizando bem que a unica  
causa da escassez de peixe dos  
ultimos annos, nas armações da  
nossa costa, está no lançamento  
da *Reina Regente* e, já prevendo a  
impossibilidade de se poder evitar a  
continuação d'aquelle lançamento,  
pediu auctorisação para estender  
mais para o mar, no sentido norte-sul,  
o corpo de arte da sua ar-  
mação. O pedido é justo e o go-  
verno deve satisfazê-lo para evitar  
á classe piscatoria embaraços e  
privações que mais tarde poderiam  
redudar em acontecimentos gra-  
ves.

Sabemos que para estudar o  
assunto e fazer sobre elle um  
permenorizado relatorio, o gover-  
no mandou ao Algarve o barco de  
guerra *Lidador* do commando do  
nosso comprovinciano e intelligen-  
te oficial da armada sr. Judge  
Bicker. O *Lidador* tem andado es-  
tes dias em pesquisas na nossa  
costa e ainda não ultimou os seus  
trabalhos.

Temos razões para suppor que  
se o governo se guiar pela opinião  
do conscientioso official da ar-  
mação que actualmente estuda o as-  
sumpto, os nossos armadores virão  
satisfeitos os seus pedidos e a la-  
boriosa classe marítima reentrará  
num periodo de pesca mais abun-  
dante e por conseguinte de melho-  
res interesses. Infelizmente, po-  
rém, este governo não se recom-  
ienda pelo criterio e pela justiça

e, por isso mesmo, pode muito  
bem ser que ponha de parte a  
opinião technica para attender á  
opinião... politica.

Nesse caso estão mal os inter-  
essados algarvios visto que o ins-  
pirador mór da política d'esta pro-  
víncia para o seio da actual situa-  
ção é um dos accionistas da ar-  
mação hespanhola e certamente  
não levará o seu amor patrio até  
ao prejuizo dos seus interesses pes-  
soaes.

Ha d'estes inconvenientes sem-  
pre que os homens de muitos ne-  
gocios entram na vida activa da  
politica.

## Estrada de Odeleite

As scenas apparatosas com que a  
extravagante *troupe* dos comicos  
progressistas de sotavento teem  
feito desenrolar aos olhos do pu-  
blico ingenuo a representação da  
afamada peça *A Ponte das Lezirias*,  
têm originado um pouco de es-  
quecimento á roda de uma outra  
peça de grande efecto tambem an-  
nunciada pela mesma troupe de  
comicos: *A estrada de Odeleite*.

Era governador civil d'este dis-  
tricto o sr. Frederico Ramires quan-  
do os povos do Azinhal e Odeleite  
solicitaram a construcção da referida  
estrada á camara de Castro  
Marim que por sua vez a sollicitou  
do governo. Esse pedido foi rece-  
bido optimamente pelo delegado do  
governo n'este districto sr. Frede-  
rico Ramires, que prometem dedi-  
car ao assumpto toda a sollicitude,  
dedicação, boa vontade & Com-  
mandita.

Eis senão quando o sr. Ramires  
apenas consegue que se estude a  
melhor maneira de contrariar os  
povos na directriz da referida es-  
trada, tencionando, por amor ás fi-  
guras geometricas, fazer d'ella um  
angulo com vertice nas *Chocas do  
Azinhal* que são propriedade do so-  
cio gerente da sua casa commer-  
cial sr. Jacintho d'Andrade.

A desoladora crise agricola que  
a província atravessa e que naquel-  
la região se faz sentir com mais  
intensidade, traz na ultima miseria  
centenas de obreiros rústicos e to-  
do esse tristissimo quadro podia  
ser attenuado se o governo, em vez  
d'essa apparatosa exhibição de es-  
tudos e bandeirinhas enearnadas  
que já não enthusiasma nem enga-  
na o publico, ordenasse a construc-  
ção da referida estrada que é da  
maior necessidade para a facil com-  
municacão da vila de Castro Marim  
com as importantes freguezias  
rurais de Azinhal e Odeleite. Mas  
que a estrada se fizesse como de-  
via ser, attendendo aos interesses  
geraes do publico e não ás conve-  
niencias particulares dos apaniguas  
dos sr. Ramires.

## PESCARIAS

Na sua ultima reunião a commis-  
são central de pescarias tratou dos  
seguintes assumptos:

Approvação da escriptura da so-  
ciiedad Buizel, Fonseca & C.ª, em  
commandita, para a exploração da  
pesca de atum no Algarve.

Projecto de um regulamento pa-  
ra a apanha de plantas nas areias  
das capitanias dos portos de Faro,  
Olhão e Tavira.

Communicatione de haverem ca-  
ducado as concessões dos locaes  
*Tentativa* e *Facho*, no Algarve.

—Foi concedido ao sr. Alexandre Thomaz desviar 530 metros  
para leste a sua armação de pesca  
*Baleiteira*.

## LIVROS

### • Calvario

Ribeiro de Carvalho, o original  
poeta e nosso presade camarada  
de redacção e Moraes Rosa, nos-  
so distinto collaborador, acabam  
de traduzir mais um notabilissimo  
livro. Trata-se do romance de Octave  
Mirbeau, *O Calvario*, que é das  
obras mais intensas e extraordinárias  
da moderna litteratura franca-  
zeza.

E' um romance realista, empol-  
gante e curiosissimo, dando nos  
scenas admiraveis da guerra fran-  
co prussiana e transportando-nos  
depois ao Paris elegante e mun-  
dano, de artistas, de poetas, de *es-  
crocs*, de *snobs*, de cortezaos, de  
aventureiros e bandidos de con-  
sciencias.

Tem idyllios adoraveis e paginas  
sangrentas; fala nos da poesia dos  
campos e da atmosphera suffo-  
cante das grandes cidades do Vi-  
cino. E' uma commovente tragedia  
de almas, o verdadeiro Calvario do  
Amor.

A traducção d'aqueles aprecia-  
dos escriptores conservou toda a  
originalidade e todo o brilho à prosa  
explendida e vibrante de Octave  
Mirbeau.

A edição é da companhia A Edi-  
tora.

### • A Morte

Finalisámos agora a leitura d'es-  
ta interessantissima novella de Leão  
Tolstoi, excellentemente traduzida  
por Joaquim Leitão e editada pela  
livraria editora Viuva Tavares Car-  
doso, de Lisboa

E' desnecessario encarecer a su-  
perioridade litteraria da obra do  
grande evangelizador que se cha-  
ma Leão Tolstoi, que em todos os  
seus trabalhos sabe, como mestre  
que é, pôr a par da nota romanti-  
ca habilmente delineada a nota  
cruel e pungentissima das dores  
que affligem os desgraçados e os  
humildes.

Tolstoi é um pintor que conhece  
como nenhum outro o efecto  
maravilhoso dos cambiantes e um  
philosopho completamente senhor  
de todos os segredos do coração  
humano.

*A Morte* é um estudo realista  
admiravelmente traçado. Nada lhe  
falta, desde os presentimentos de  
um proximo fim de Ivan Hitch Golovine,  
até aos cuidados vilmente  
interesseiros dos que se diziam seus  
amigos e admiradores e que ancio-  
namente esperam pelo seu passa-  
mento para irem ocupar na alta  
burocracia a importante vaga dei-  
xada pelo defuncto.

Completam o volume mais qua-  
tro pequenos contos, tendo tam-  
bem por thema *A Morte* e em to-  
dos elles o auctor nos apresenta  
novos typos e, em bem combina-  
das scenas, nos descreve novos  
episódios.

A edição é primorosa e o volu-  
me de elegante formato.

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

O conselho superior de instruc-  
ção publica approvou o processo  
favoravel á aposentação da pro-  
fessora da escola do sexo feminino  
na freguezia de Santa Catharina  
na Fonte do Bispo (Tavira).

—O mesmo concelho approvou  
tambem o processo favoravel á  
criação d'uma escola para o sexo  
feminino na freguezia de Alto (Loulé),  
devendo fazer-se desdobramento  
dos alumnos em duas tur-  
mas.

## D. ANTONIO MENDES BELLO



Passa depois de  
amanhã o vigessimo  
primeiro anniversario  
da translacão para a  
diocese do Algarve do  
reverendissimo arce-  
bispo de Metzene D.  
Antonio Mendes Bel-  
lo. O clero algarvio  
vae festejar jubilosamente,  
como de costume, esse anniversario  
feliz para a vida ecclesiastica da  
província e no qual nós  
tambem encontramos  
ensejo para prestar ao  
venerável prelado a  
homenagem que nos  
merecem os seus do-  
tes superiorisados de  
talento e illustração.

Por diversas vezes  
e em varios assun-  
tos que respeitam ao  
Algarve tem este jor-  
nal discordado da opi-  
nião do illustre sacer-  
dote e muitas vezes  
os mais brillantes dos  
seus discursos batalham  
denodadamente por factos que julga-  
mos muito em des-  
rito da moderna evo-  
lução social; nunca,  
porém, deixamos de  
reconhecer no virtuo-  
so prelado qualidades  
excepcionaes de inteligencia e coração que sempre fazem esquecer a  
sua demasiada intransigencia de principios religiosos.

Nas pugnas parlamentares o seu verbo é dos mais eloquentes e  
o seu estylo dos mais aprimorados; a egreja tem tido n'esse requinta-  
do artista da palavra um paladino extenuo e inexpugnable e ainda re-  
centemente, quandas, as desastradas occorrencias do seminario de Bra-  
ganza provocaram na canara alta um combate tão renhido como bri-  
lhante, a sua palavra elegante e persuasiva, tão cheia de arte como  
de convicção, foi das que deu maior brilho e valor a essa pugna que  
pela superioridade dos contendores fez recordar memoraveis periodos  
de resplandescencia na nossa historia parlamentar.

A par do seu nome illustre de orador está a sua vida modelar de  
sacerdote. Poucos teem conquisado uma tão prestigiosa aureola de  
consideração e sympathia, consequencia directa das virtudes que o no-  
bilitam e da bondade que prodigamente espalha. A sua vida é um  
cantico de triumpbos, mas é tambem uma epopeia de trabalho e de  
abnegação, sempre irrisada pelo talento e pela tenacidade.

Os seus vinte annos de bispado n'esta província marcam uma  
epoca abençoada de paz e de ensinamento, de bondade e de virtuosos  
exemplos.

Os seguintes apontamentos biographicos que publicamos e que  
conseguimos obter quasi á hora em que mal alinhavamos estas linhas,  
onde a sinceridade substitue o brilho litterario, põem bem em relevo  
esse illustre ornamento da nossa prelazia.

Nasceu o sr. D. Antonio Mendes Bello na laboriosa e industrial  
villa de Gouveia em junho de 1842.

Destinado desde a puericia ao sacerdotio, podemos dizer que em  
Gouveia, onde iniciou a carreira das lettras, como em Coimbra e nas  
elevadas regiões onde tem patenteado os abundantes dons do seu es-  
pirito, a sua vida tem deslizado entre a escola, em que aprendeu e  
ensinou, e o templo, onde tem patenteado o ardor da sua fé, e a si-  
nceridade da sua vocação. E n'isto se parece elle com o suavissimo  
cysne de Cambray — uma das glorias da egreja francesa.

Logo nas primeiras provas litterarias s. ex.ª manifestou zelo no  
estudo e as lucilações brillantes do talento, que no seu espirito ma-  
drugava.

Para conhecermos os privilegios com que a natureza o distinguiu,  
basta dizer que aos 14 annos de edade, tão cheios de descuidos n'ou-  
tros mancebos, fazia D. Antonio no lyceu nacional de Coimbra exa-  
mes de habilitação, lingua patria e latinidade.

Animado com este triumpho, que talentos bem auspiciados nem  
sempre vingam, entra em 1857 no seminario diocesano de Coimbra, e  
um anno litterario, apenas, lhe é mister para vencer o complicado e  
vasto curso das disciplinas preparatorias que, em 58, lhe dão accesso  
á sagrada theologia.

Aos 16 annos fez a sua matricula em theologia e, tres annos de-  
pois, concluiu o seu curso laureado.

Por cinco annos esteve no seminario, dedicando-se aos cuidados  
da sua administração, matriculando-se depo's, em 1865, na facultade de  
Direito da Universidade, sendo superiormente classificado em toda a  
sua carreira scientifica.

Nomeado professor do seminario d'Elvas, onde se demorou um anno, foi, em 1874, apresentado vigario geral e governador do bispado de Pinhel, onde fez uma administração modelo.

O Cardeal D. Ignacio, que tinha pelo illustre vigario geral uma predilecção especial, dignou-se de conferir lhe as honras de desembargador da sua Relação e Curia, honras que, nos parece, a ninguem mais dispensou fóra do patriarchado.

Em 1881 é s. ex.<sup>a</sup> transferido para Aveiro, até que foi apresentado Arcebispo de Mytilene, sendo por fim apresentado Bispo do Algarve.

## ECHOS

Como se para mal dos nossos peccados não bastassem as graves complicações da política interna, agravadas dia a dia pelo desatino e inconsciencia da gente que nos governa, surgem agora varios incidentes de ordem diplomatica, que põem o paiz n'uma grave contingencia de anormalidade.

Pela leitura dos jornaes diarios da capital já os nossos leitores devem estar ao facto d'eses conflictos internacionaes, um com a Alemanha a proposito dos sanatorios da ilha da Madeira e outro com respeito ao modus vivendi entre os governos portuguez e inglez sobre as tarifas ferreo viarias da Africa do Sul.

O primeiro, que suppomos assunmir maior gravidade, foi motivado pela demora do nosso governo em responder a uma nota do ministro allemão, devendo-se essa demora a estar doente o sr. presidente do concelho e os ministros nada poderem fazer sem a approvação magistral do chefe.

Como os noveleiros politicos anunciam estar na forja uma nova lei eleitoral, empenha se o sr. Frederico Ramires em fazer incluir Aymonte e Figueirita (Isla Christina) no circulo do Guadiana. Vendo fracassar os seus elementos nacionaes quer assim o sr. Ramires aproveitar se da influencia que lhe dá o seu lugar de accionista na armaria hespanhola *Reina Regente*.

A flm de melhorar o serviço de transportes nos delegações aduaneiras de Faro, Olhão, Portimão, Lagos e Villa Real de Santo Antonio vae a alfandega de Lisboa adquirir o necessário material e mandar reparar o que actualmente existe.

Esfalsa-se o jornaes arraiano em mostrar ás gentes o significado da palavra *papelão* com que entusiasticamente nos apoda. E, á falta de palavras persuasivas, recorre aos diccionarios e transcreve:

**Papelão.** — Figurão orgulhoso com representação do cargo, da riqueza, sem mérito intrínseco.

O jornaes, porem, não disisce toda a verdade. Esqueceu-lhe dizer que aquella palavra era do *calão* e que d'este termo rezam assim os diccionarios:

**Calão.** — S. m. linguagem especial de que usam os vadíos, larapios, fadistas etc.; gíria.

Assim é que fica completa a historia do termo *papelão* agora muito usado pelos do *Guadiana*.

Nas altas regiões governativas lucta-se agora com uma verdadeira epidemia—de isempçao, se assim nos é dado exprimir-nos. Ninguem quer acceptar o cargo de commissario do governo junto do Banco Ultramarino, que dá trescentos e sessenta mil reis mensaes e não exige meia hora de trabalho por dia. Conta-se que a principio se ofereceu jubilosamente esse logar «para os raros apenas» a um politico illustre, mas que elle, lembrando-se de Nosso Senhor Jesus Christo e do desdem do Nazareno pelas vaidades terrenas, o repelli com altivez, fallando, com orgulho, na tijella de agua, no boccado de broa e na azeitona, á sobria moda de Sparta. Depois, circulou que o mesmo logar seria dado ao sr. Cabral Metelo; e eis que este cavalleiro accede com uma carta desmentindo o boato e collocando-se modestamente fora da esphera da beneficencia do governo! Oh! Deus

bondoso, fazei com que estes exemplos se repitam! Levae os homens a espancar os emissarios publicos que lhes forem offerecer cargos remunerados pelo thesouro do paiz! Oh! como seria magnifico para os interesses da nação, que os empregados fossem recrutados á força, como a tropa, para servirem a sua patria! E como seria bello que esses empregados se remissem, a dinheiro, do sacrificio que lhes seria pedido e bem pago!

Não desanimemos. As boas obras são sempre fecundas; e pode não estar longe o tempo em que seja necessário levar os burocratas para as repartições, justamente como se levam os prevaricadores para o aljube, isto é—á força.

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

*Collega Barnabé:*

«Consequentemente li hoje a sua epistola remetida ao *Guadiana* e em cuja o meu carissimo collega opina não haver motivo para o *Heraldo* e *Guadiana* se biscarem de *papelão* e *jornalinho*, visto ambos os dois terem eguaes tamanhos.

Sempre lhe direi que nem só de tamanhos vive o homem e que também as edades podem justificar o emprego de augmentativos para mais e diminutivos para menos. Assim terá o collega ouvido figurinhas microscopicas de velhos de 80 annos tratarem por meninos homenzarrões de 18 e 19 primaveras. Tal e qual pode vir-se a dar com os 3 annos do *Guadiana* e os 24 do *Heraldo*.

Sem mais,

Seu collega

*Calino.*

Não tem fundamento o boato de reaparecer brevemente a *Cruzada Nova* sob a direcção do distinto escriptor sr. Ludovico de Menezes. Este nosso presado amigo continua militando no partido progressista e não iria por isso dirigir um semanario regenerador liberal.

Por toda a redacção do jornaesinhos da raia vae uma azafama dos demonios em esclarecer o publico que o termo *papelão* agora muito em uso entre a gente lá da casa tem um significado diverso do de papel grosso e duro.

Comprehende se: para duros bas tam os que o sr. Frederico Ramires recebe como accionista da armaria hespanhola *Reina Regente* que tanto prejudica as armadas portuguezas.

Continua eminente sobre a cabeça do sr. Aguedo de Miranda o iracundo decreto exterminador das suas funcções policiais e administrativas. Agora a dificuldade não está só em encontrar pretextos via vel; precisa se tambem descobrir substituto que, como o actual, leve o amor do officio até á abstenção de pecunia.

E' facto do dominio publico que o dr. Aguedo de Miranda nunca recebeu honorarios dos cargos que actualmente exerce e que esses reditos, generosamente dispensados por aquele funcionario, foram sempre destinados a sustentar a secretaria particular do governo civil, instituição recente e que é uma das principaes dotações feitas ao Algarve por este consulado progressista.

Do ligeiro artigo com que o *Correio da Noite* se refere á morte de Manoel Pereira, secretario particular do actual presidente do conselho, destacamos este periodo cuja leitura offerecemos a um recente conselheiro algarvio:

Manoel Pereira não quiz nunca acceptar mercê alguma, e este seu modo de pensar demonstra

perfeitamente o seu caracter modestissimo, que não se enquadra com honrarias.

E olhe que é o *Correio da Noite* que diz isto! ☺

Sabemos pretender o sr. conselheiro Frederico Ramires ser nomeado adjunto do engenheiro sr. Arthur Mendes na direcção dos trabalhos de construcção da linha ferrea de Tavira a Villa Real de Santo Antonio. Consta-nos, porém, que a repartição respectiva se tem opposto terminantemente a tal nomeação.

Decididamente estamos no periodo dos conflictos. Sabemos agor a ter surgido um incidente diplomatico entre *O Heraldo* e o sr. Ludovico de Menezes.

Temos, porem, razões para suppor que as negociações sobre o assunto correrão serenas e que o incidente terá muito em breve um desenlace amigavel, sem desdouro para qualquer das duas potencias.

E' prematuro tudo quanto se tem dito, escrito e bebido sobre a construcção da estação do caminho de ferro em Villa Real de Santo Antonio. O projecto da referida estação só está desenhado e ainda não mereceu a approvação do conselho superior da administração dos caminhos de ferro do Estado.

Para esse fim o levou a Lisboa o engenheiro sr. Arthur Mendes que para ali partiu na quinta feira, devendo regressar depois d'amanhã.

E' do nosso illustre collega *Dário da Tarde*, do Porto, o seguinte espirituoso necrologio á *Cruzada Nova*:

A morte faz agora devastações enormes na imprensa franquista. E' raro o dia em que um jornal d'esse grupo politico nacional não rende a alma a Creador. Esta semana expirou, em Faro, a *Cruzada Nova*, que tão activamente combata pelo Alcaide—contra Canecas e Anadia. Morreu d'inançao, depois d'uma peleja magnifica. Ainda hoje os heroes desaparecem assim tristemente. O gloria.

Effectivamente a imprensa franquista offrece desde ha tempos um desolador aspecto de desvastação. Primeiramente foi o *Jornal da Noite*, o illustre diario lisbonense que no partido pontificava de dalmatica e que uma dolorosa crise financeira fez extinguir tristemente logo aos primeiros annuncios do outonmo.

Agora essa devoradora sêde de exterminio faz-se resentir na imprensa franquista do Algarve. A *Cruzada Nova* não chegou a velha e já lá foi de abalada para as insondáveis regiões do Desconhecido. O outro campeão regenerador liberal da provicia, a *Folha de Loulé*, tem sobre si o terrivel dilema que Wellington dirigi a Cambronne na memoravel batalha de Waterloo: «rende te ou morres».

Em Loulé o papel de Wellington é mavorticamente desempenhado pelo sr. José d'Azevedo Pacheco e diga-se em abono da verdade que a *Folha de Loulé* não tem respondido seu adversario com a aspereza rude de Cambronne. Antes pelo contrario.

## CAMINHOS DE FERRO

Está prompta a construcção da via ferrea de Tavira a Cacella.

Vae ser nomeada a commissão que tem de vir inspecionar as pontes sobre o Sequa e sobre a ribeira do Almargem.

Consta-nos que o sr. ministro das obras publicas vae ordenar a abertura á circulação da linha até Cacella, talqualmente se fez para as demais estações do troço de Faro a Tavira.

## SEM VENTURA

Por circumstancias estranhas á nossa vontade só no proximo numero poderemos encetar a publicação d'este interessante folhetim do nosso presado camarada Lyster Franco.

**ERNESTO CARDOSO**  
ADVOGADO  
PRAÇA D. FRANCISCO GOMES—FARO

## O MALAQUIAS

(Parodia ao Grande Elias)

I

Li num jornal, ultimamente, Que este governo ia aprovar Uns livros novos, a adoptar Para o lectivo anno corrente. Como sou fino, intelligente Escravi a «Luz Grammatical», Obra de truz, sensational E accessivel a toda a gente. Faltava só a approvação E a concelho de Castro Pires Pra meu empenho e protecção Fui visitar cabô Ramires Que é trunfo mór na situação.

Fui recebido optimamente. Ramires logo:—Oh! Malaquias!... Ao governo, imediatamente, O seu pedido vae ser presente Volte por cá d'hoje a tres dias.

Volto animado e jovial E diz-me em tom policial: O livro é bom, extraordinario, Mas para evitar algum quináu, Trunfo maior é necessario... Vá logo estar com Silva Mau De quem eu sou o secretario.

Pego outra vez no meu livrinho A grande «Luz Grammatical» E todo alegre e jovial Vou visitar novo padrinho.

II

Sou recebido optimamente O Silva logo:—Oh! Malaquias!... Ao governo, imediatamente, O seu pedido vae ser presente Volte por cá d'hoje a tres dias.

Mas volto e diz, cabeça á banda: O livro é bom, extraordinario, Mas o meu nome em rixas anda Trunfo maior é necessario... Vá logo estar com o Miranda De quem eu sou o secretario.

Pego outra vez no meu livrinho, A grande «Luz Grammatical» E todo alegre e jovial Vou visitar novo padrinho.

III

Sou recebido optimamente. Logo o Miranda:—Oh! Malaquias!... Ao governo, imediatamente, O seu pedido vae ser presente Volte por cá d'hoje a tres dias.

Volto depois e o Mirandinha Reza-me logo a ladainha: O livro é bom, extraordinario, Mas contra mim ha luctas vãs, Trunfo maior é necessario... Vá logo estar com o Calazans De quem eu sou o secretario.

Pego outra vez no meu livrinho, A grande «Luz Grammatical» E ainda alegre e jovial Vou visitar novo padrinho.

IV

Sou recebido optimamente E o Calazans:—Oh! Malaquias!... Ao governo, imediatamente, O seu pedido vae ser presente Passe por cá d'hoje a tres dias.

Volto depois e diz-me então: O livro é bom, extraordinario, Mas como estou inda em Olhão, Trunfo maior é necessario... Vá logo estar com o Falcão De quem eu sou o secretario

Pego outra vez no meu livrinho, A grande «Luz Grammatical», Menos alegre e jovial Vou visitar novo padrinho.

V

Sou recebido optimamente. Tudo curvado, em cortezias O Falcão logo: Oh! Malaquias!... Ao governo, imediatamente O seu pedido vae ser presente, Volte por cá d'hoje a tres dias.

Diz-me ao voltar, citando leis: O livro é bom, extraordinario, Mas só de mim não vos fies Trunfo maior é necessario... Ide apalpar Garcia Reis De quem eu sou o secretario.

Pego outra vez no meu livrinho, A grande «Luz Grammatical», Já pouco alegre e jovial Vou visitar novo padrinho.

VI

Sou recebido optimamente E logo o Reis:—Oh! Malaquias!... Ao governo, imediatamente, O seu pedido vae ser presente, Volte por cá d'hoje a tres dias. Mas eis que volto e n'isto fico: O livro é bom, extraordinario, Mas eu pouco me promptifício, Trunfo maior é necessario... Vá logo estar com o Frederico De quem eu sou o secretario.

Pego outra vez no meu livrinho, A grande «Luz Grammatical», Já nada alegre nem jovial Vou visitar novo padrinho.

Sou recebido optimamente. Logo o Frederico:—Oh! Malaquias! Ao governo, imediatamente, O seu pedido vae ser presente, Volte por cá d'hoje a tres dias.

Mas volto e diz-me em tom retinto: O livro é bom, extraordinario, Mas pouco valho—eu nunca minto! Trunfo maior é necessario... Vá logo estar com o Jacintho De quem eu sou o secretario.

Quando o ouvi, deu-me na gana Pegar na «Luz» para rasgal-a, Não mais andar, de sala em sala, A pedinhar toda a semana. Pensei depois: vou publicá-la Em folhetins no «Guadiana».

Dispenso assim a approvação, Pois continuando em tal fadadio De secretario em secretario Iria até... ao pae Adão.

*Castro Marim*

Como dissemos na nossa ultima correspondencia uma das irrefutaveis provas com que o conselheiro Frederico Ramires pode documentar a sua enorme dedicação pelos interesses d'este concelho é essa memoravel historia da estação de Castro Marim que o alludido conselheiro Ramires, na costumada boa vontade de servir estes povos, queria que fosse um simples apeadeiro. Ficou a referida estação á distancia de 3 kilómetros da villa e ainda assim para que isso se conseguisse foi necessário que a camara municipal representasse ás instancias superiores frizando bem o prejuizo que para este concelho resultaria se fosse por deante a vontade do sr. Ramires em dar a Castro Marim apenas um apeadeiro.

Satisfazendo a representação da camara municipal quiz o concelho de administração dos caminhos de ferro do estado que Castro Marim ficasse com estação e pela sua boa vontade de bem servir estes povos, o conselheiro Ramires, sem os ouvir, lá arranjou com que a mesma estação ficasse a 3 kilómetros de distancia quando, se não fosse a boa vontade, poderia ter ficado na quinta das Aroucas, a pouco mais d'un kilometer, ou em qualquer outro sitio mais proximo. Ora a verdade que de tudo isto resalta, mesmo aos olhos dos mais ingenuos, é que o conselheiro Ramires só pretendeu desviar quanto possível a linha ferrea de Castro Marim em prejuizo do commercio e outros interesses d'este concelho e com o fim de derivar para Villa Real todo o importante movimento d'esta região.

Afastando-nos agora d'este assunto a que certamente ainda teremos de voltar, abordemos por um pouco a questão dos dois unicos melhoramentos que os progressistas dizem dever-se ao sr. Ramires: ponte das Lezirias e autonomia do concelho.

A ponte das Lezirias ainda não está feita e temos centenas de exemplos de obras adjudicadas e não construidas. Mas supondo que duvida alguma resta sobre a sua construção,—e disso estamos convictos—vamos tentar demonstrar até que ponto chegou o favor inqualavel do conselheiro Ramires. Desde ha muitos annos que progressistas e regeneradores pediam a construcção das duas pontes: a da Carrasqueira e a das Lezirias. O governo progressista nunca attended a estas reclamações e o regenerador, ainda que um pouco tarde, começo por attendel as fazendo construir a ponte da Carrasqueira. Com respeito á ponte das Lezirias tudo indicava que só podia fazer-se quando se construísse a linha ferrea, visto que para a construcção d'estas linhas ha sempre emprestimos extraordinarios e com mais facilidade se pode obter verba para obras de certa importancia. Quiz o accaso que a linha ferrea n'esta regiao se construisse agora, estando no poder os progressistas, e d'ahi o sr. Ramires querer enquadecer-se como autor d'esse melhoramento que necessariamente tinha de fazer-se agora,

quer esivessem no poder os regeneradores ou os progressistas.

Vamos agora á autonomia do concelho que mereceu tropos sédios de rhetorica ao bocado de historia da ultima semana enviado d'aqui para a folha de Villa Real.

Um dos maiores ataques dirigidos á politica do sr. João Franco é o relembrar-lhe a medida dracônica da suppressão dos concelhos e sempre que alguém a ella se refere é só no sentido de alvejar o mesmo sr. João Franco. Faz excepção á regra a gente do sr. Frederico Ramires que muito propostadamente põe o sr. João Franco de parte e só atribue essa lei draconiana ao sr. Hintze Ribeiro e aos regeneradores. A esperteza não serve visto que toda a gente sabe que só ao sr. João Franco se deve essa medida violenta e que tendo o sr. Hintze Ribeiro voltado ao poder, depois de a terem anulado os progressistas, nunc mais aquelle estadista tentou sequer renova-la. Mais sabe a gente do sr. Ramires que os regeneradores d'este concelho se manifestaram sempre hostilmente contra essa lei, mesmo estando no poder o seu partido.

Demonstrada essa esperteza... de rato, — diremos agora que assim que foi publicada a referida lei logo o sr. José Luciano prometeu publicamente restaurar todos os concelhos supprimidos tão depressa subisse ao poder. Effectivamente, quando tempo depois foi chamado aos conselhos da corôa, exigiram-lhe o cumprimento da promessa e o sr. José Luciano, como medida geral, restaurou todos os concelhos que o sr. João Franco suprimira. Isto é: mesmo que o sr. Frederico Ramires não existisse n'este ou no outro mundo o nosso concelho seria restaurado porque o foram todos e o sr. José Luciano não abria uma exceção... só para Castro Marim. E aqui está como este concelho deve a sua autonomia ao conselheiroíssimo Ramires!

Querem melhores penas de paixão?

Depois de assim arrancada a máscara, digam nos quais são os benefícios que este concelho deve ao sr. Ramires.

#### Faro

Foi exonerado do commando da Faro o 1.º tenente sr. Bernardo Ayala.

— Foi provido definitivamente o professor de desenho ornamental e modelação da Escola Industrial Pedro Nunes, sr. Antonio Ezequiel Pereira.

— Veio aqui passar 12 dias de licença o capitão de infantaria 2.º sr. Alfredo Henriques Tavares Herta. Retirou hontem para Lisboa.

— Tem-se fallado muito de liberdade nestes últimos dias e isso julgo eu uma consequencia directa da recente viagem de Emile Loubet á capital do nosso paiz. Infelizmente, porém, noto que essas calorosas manifestações de apotheose à liberdade não correspondem aos factos por mim presenceados dia a dia e que se alguma cousa justificam é aquella cantiga popular que diz:

Liberdade! liberdade!  
Quem a tem chama-lhe sua;

Vem isto a propósito d'um recente facto aqui passado e cuja singela narração define com nitidez notável o nível liberal porque se aplaumam as nossas auctoridades. Ha pouco menos d'um mez, antes da vinda de Loubet, surgiu nas ruas de Faro um vagabundo de aspecto insinuante, tipo perfeito de slavo, o olhar muito penetrante e vivo, sanguineo, uma perfeita aura boreal aquelle rosto pequeno e expressivo. Não trazia a veste esfarrapada e andrajosa dos vagabundos miseraveis nem a aprimorada vestimenta dos opulentos: um simples fato de amanuense casado e com filhos, desbôto á acção do tempo e do pó das estradas.

A polícia, mal o enxergou de oculos e com cara de estrangeiro, quiz logo vêr n'elle um terrível inimigo da sociedade e como precaução, demais a mais em vesperas de Loubet, pô-lo a ferros d'El Rei.

Aos primeiros interrogatorios o rapaz disse ter 24 annos e ser cidadão russo, oficial de marinha pertencente á tripulação d'um dos couraçados do seu paiz estilhaçados na ultima guerra. De lá havia desertado, quando em viagem para o theatro da guerra, e talvez ahí pela altura do Egypto. Fallava correctamente o russo, o francez, o inglez, o hespanhol e fazia-se compreender razoavelmente em portuguez. Apresentou atestados franceses comprovativos das suas afirmações, mas a polícia, a despeito de tudo isso, conservou-o preso e telegraphou para o juiz Veiga dizendo estar sob a sua guarda um homem de oculos, vermelho, com cara de estrangeiro e de libertario temido. O juiz respondeu que o tivessem preso até nova ordem. Passaram dezenas de dias e a polícia de Faro lembrou de novo ao juiz Veiga que o homem estava preso. A resposta foi: que o levasssem para Lisboa. Lá não havia gente para isso. Então disseram de lá que o remetesssem a juizo, mas á ordem do juiz de instrucção criminal. O juiz d'aqui, em respeito ás leis do paiz e ás leis do coração, recusou-se.

Nova intimação do juiz Veiga, nova resposta de cá e por fim lá foi o pobre russo para Lisboa, ainda sob prisão, no comboio correio de quarta feira.

Apenas por suspeitas esteve o desventurado vagabundo preso quasi um mez, sem mais crime que o de usar oculos e ter cara de anarchista, e passou-se isso exactamente ao tempo em que a multidão da capital aclamava unisona e delirante a Liberdade na pessoa de Emilio Loubet e em que por quasi todo o paiz os canticos vibrantes da Marselheza levavam ao coração de todos o grito auroreal e victorioso d'essa mesma Liberdade.

— Regressou esta semana de Lisboa, onde fôra passar alguns dias, o sr. Eduardo Falcão, um excelente rapaz que se impõe á estima geral pela sua urbanidade e que a má sorte atirou para destinos políticos pouco sympatheticos.

— Por morte de sua esposa está de luto o empregado dos caminhos de ferro d'esta cidade, sr. Manoel Joaquim Queimada. A este zeloso e honesto empregado enviamos sentidos pezames.

— Na manhã de quinta-feira a cidade, nos centros de maior concorrência política, tinha aquelle singular aspecto de curiosidade e movimentação que logo traz á memória a phrase celebre de Alves Monteiro: — *Anda cousa no ar.*

Encontravam-se nas ruas progressistas que ninguem via ha um bom par de meses e os secretários particulares dos diversos magnates provinciais d'aquele credo político andavam numa azafama dos demônios. Depois de muita pergunta e de nenhuma resposta positiva, um progressista dissidente veio pôr a toda a luz o sensacional acontecimento:

Devia chegar de Villa Real no comboio das 3,40 da tarde o sr. Frederico Ramires, conferenciar depois com alguns trumfos, jantar e partir para Lisboa no correio da tarde.

Confirmou-se a notícia e efectivamente n'essa tarde partiram para Lisboa os dois governadores civis, srs. Ramires e Garcia Reis. A despedida assinalou-se pela assistência de todos os progressistas fieis e de alguns amigos pessoas. Ao todo isto: srs. Eduardo Falcão, Calazans Duarte, dr. Francisco Cortes, Ferreira de Sousa, dr. João Ponce, Aguedo de Miranda, Gago Nobre, Lino Amores, Francisco Caiazzo, Rodrigues Davim e padre Mancenhens.

Tambem estava o sr. Nicola Canvari, mas esse é despedidor cronico de todos os trumfos políticos.

— Hoje, sábado, deve ter logar na egreja matriz de S. Pedro o enlace nupcial do sr. Joaquim Sant'Anna, 3.º aspirante da alfandega de Lisboa, com a sr.ª D. Maria da Conceição Silveira, muito estremecida filha do considerado industrial sr. Matheus Joaquim da Silveira.

Aos sympathicos noivos, ambos

enobrecidos por qualidades de trabalho e coração, desejamos as felicidades que merecem e que a sua união se prolongue n'uma eterna lua de mel.

#### Lagoa

Está aqui passando alguns dias o sr. José Maria Lobo Pessanha, 1.º aspirante da repartição de fazenda distrital de Faro.

#### Loulé

Assumi a presidencia da câmara municipal o sr. José da Costa Mealha.

— Acompanhado de sua familia partiu para Faro onde fixa residencia o sr. Joaquim Aniceto Faria Aboim.

— Partiu para Lisboa a sr.ª D. Josepha Pacheco C. d. irmã do sr. José d'Azevedo Pacheco.

#### Lagos

Partiu para Coimbra, onde vai fazer o novo curso de pharmacia, o sr. José Ribeiro Lapa.

— Foi encontrado morto na praia do Pinhão, Antonio Serrador, de 24 annos, natural de Monchique e ha muito aqui residente. Supõe-se ter-se suicidado.

— Pediu para mudar a sua residencia para aqui e Villa do Bispo o major do quadro de reserva sr. Joaquim Antonio Correia Viegas.

— Responderam em audiencia geral os reus José Seromenho e João Faustino accusados de furto e arrombamento.

Foram condenados em 5 meses de cadeia.

#### Olhão

Foi concedida licença de 90 dias ao nosso patrício sr. José Luiz Fragoas, patrão mór do porto de Cabinda.

— No mez de outubro findo o rendimento da estação do caminho de ferro d'esta villa foi de réis 5:398<sup>70</sup>170.

— Faleceu no sabbado D. Maria Lucinda Pereira Gonçalves, esposa do sr. Antonio Gonçalves e filha do sr. Antonio José Martins, ambos artistas barbeiros.

#### HISTÓRIA D'UMA MACAQUINHA

Na gaiola d'um jardim  
Uma macaca penetra  
Que é dos garotos enlevo  
E encanto etc. etc.

Um dos garotos que mal  
O proprio nome soletra  
Lá mette a mão e lhe puxa  
P'lo rabo etc. etc.

Licença do jardineiro  
O tal rapaz não impetrava...  
A macaca vira o dente  
E morde etc. etc.

Quem governa nos macacos  
Lhe quiz responder á letra  
E logo a mandou matar  
A páu etc. etc.

Se a macaquinha fallasse  
Beirar lhe-ia: *Bolétra...*  
Não se trata um semelhante  
Assim etc. etc.

#### Saque entrempes.

#### MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Cevada.....	440	14	litros
Favas.....	700	18	"
Feijão encarnado.....	1.200	"	"
Feijão raiado.....	1.600	"	"
Grão.....	1.700	"	"
Milho de regadio.....	600	"	"
Trigo broeiro.....	740	14	"
Trigo rijo.....	760	"	"
Azeite.....	2.000	10	"
Vinagre.....	300	"	"
Vinho.....	500	"	"
Arroz.....	1.700	15	kilos
Batata.....	600	"	"
Alfarroba.....	1.000	60	"

#### TAVIRA

##### PERSEGUÍÇÕES

Para defesa do violento regimen de perseguições adoptado no Algarve, como de resto em todo o paiz, pela actual situação politica, surge agora um correspondente d'esta cidade para o jornalsinho de Villa Real a inventar perseguições no transacto periodo de governação regeneradora. E, á falta d'outras, traz a lume a violenta e inaudita aposentação do ex escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Ernesto Vieira de Mattos.

Parece nos que o sr. Ernesto Vieira de Mattos não quererá vêr discutida a sua aposentação, tão merecida que solicitando esse funcionário voltar de novo á actividade do serviço, os proprios progressistas entendem não o dever fazer. Na mesma correspondencia citam-se declarações do sr. dr. Silvestre Falcão, distinto medico que muito presamos e que por isso mesmo julgamos completamente extrano a tais referencias.

Por estas razões entendemos dever sustar a resposta que tal correspondencia nos merece. Porém, se o correspondente entender, depois d'estas nossas observações, insistir no assumpto, desde já pôde contar connosco para a resposta.

##### AS PÉTAS DO «SÉCULO»

Ainda no nosso penultimo numero tivemos o prazer de louvar o correspondente do Século em Tavira por causa da absoluta falta de pétas n'uma sua correspondencia. Já hoje, porém, temos de dar o dito por não dito: o correspondente voltou á mesma e com redobra da furia.

Agora mostra-se todo contente pela refinadissima maroteira que os progressistas intentam na freguesia de Santa Catharina e que é pretendente conseguir uma nova variante na estrada d'aquelle freguesia a Moncarapacho. Esta nova variante já foi approuvada pelo governo e por isso o correspondente do Século queima os foguetes da contentamento; nós, porém, temos razões para julgar prematuras tais alegrias, pois que a nova variante, embora aprovada, ha de ter ainda encalhes dos diabos para chegar á realisaçao.

O correspondente queima ainda novos foguetes em homenagem ao prior da freguesia que diz ser o emerito paladino da projectada maroteira e dá conta d'uma manifestação feita na freguesia aquelle conhecidissimo eclesiastico. Ninguem viu nem ouviu tal manifestação, mas é provável que a houvesse feito o regedor que é o unico beneficiado com a tramoia.

E já agora é bom repetir isto que dissemos no nosso ultimo numero: esta nova variante foi rejeitada, já no consulado progressista, pelo conselho superior de obras publicas e minas.

Mas o governo

põe de parte a opinião dos technicos para aprovar a variante que beneficia o regedor em sacrificio dos interesses geraes da aldeia.

E é n'estas tricas politicas que anda envolvido o prior da freguesia, segundo diz o correspondente do Século.

No fim o mesmo correspondente bexiga do conselheiro Ramires e chama-lhe Francisco. Ora nós temos dito coisas feias e fortes ao sr. Ramires mas, francamente, nunca pensamos sequer em errar-lhe o nome.

D'issó só são capazes os progressistas.

##### INFANTERIA 4

A fim de se matricular na escola central de sargentos partiu para Mafra o sargento sr. Manoel Augusto Gaspar.

##### CARNES VERDES

Conforme estava anunciado foi hontem a arrematação das carnes verdes, sendo a de vacca arrematada a 200 réis o kilo por dois meses e a 210 nos 10 mezes restantes.

Para a carne de chibato e carneiro houve proposta a 200 réis o kilo em todo o anno, mas a camara não a aceitou, determinando que seja livre a venda d'essas carnes. O publico gostou d'esta resolução camararia, nós, porém, mantendo

a opinião já aqui manifestada por diversas vezes, entendemos que a camara fez mal não aceitando essa proposta.

##### VARIAS

Passa incomodado de saude o rev. coadjutor da freguesia de Santa Maria, sr. Santos Silva

— Chegou ha dias a esta cidade, melhorado da doença que o acometeu em Lisboa, o sr. major Mimoso.

— Passa melhor o sr. capitão António Martiho.

— Está quasi restabelecida a sr. D. Dóres Calleça, proprietaria do Hotel Avenida.

— Vindo de Africa, chegou hontem a esta cidade o sr. Sezinando Celestino Baptista.

#### REGISTO DE PUBLICAÇÕES

##### Revista Agronomica

Recebemos o n.º 10 (vol. 3.º) d'esta acreditada publicação da Sociedade de Ciências Agronomicas de Portugal. Sumario: Material oleário exposto na Tapada da Ajuda em maio de 1905, por João Eleutherio Cardoso, Pedro Celestino Caldeira Castel Branco e José Avelino da Silva e Matta; Novos estudos acerca do milho e seus produtos, por José Verissimo d'Almeida; Serviços Agronomicos no Distrito de Benguela, por Carlos Eugenio de Melo Geraldes; Notas de patologia vegetal, por José Verissimo d'Almeida.

##### Revista de Inf.teria

Publicou-se o numero 11 (vol. 8) d'esta apreciada revista onde colaboram os melhores escritores da especialidade. Sumario: O triplice problema economico dos officiaes, de Adriano Strecht de Vasconcelos; Questões de organização militar, de J. S.; Os quadros da infantaria, da redação; Infantaria montada, de F. Sá Chaves; A teoria da marcha, de G.; Secção do estrangeiro, da reacção.

##### El Consultor de los Bordados

De Barcelona chega-nos o caderno n.º 5 d'esta interessante publicação quinzenal de desenhos praticos e modernos para bordados e toda a classe de lavoros de senhoras. É esta incontestavelmente uma das melhores publicações que n'aquele género temos visto e que recomendamos ás nossas leitoras.

##### O Instituto

## EDITAL

A Camara municipal do concelho  
de Tavira

## FAZ PUBLICO:

Que até às 12 horas da manhã do dia 23 do corrente mês, recebe na secretaria propostas em carta fechada para a arrematação em globo dos seguintes impostos e rendimentos municipais a cobrar no próximo anno de 1906: 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup>, 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> (excepto arroz); 8.<sup>o</sup>, 9.<sup>o</sup>, 10.<sup>o</sup>, 12.<sup>o</sup> e 13.<sup>o</sup> (excepto azeite) ramos dos impostos indirectos municipais e renda das taxas por ocupação do mercado d'esta cidade.

E' base para as propostas a importancia de réis 4:800:000.

As demais condições da arrematação estão patentes na secretaria da Camara até á referida data 23 do corrente em todos os dias úteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Paço do Concelho de Tavira, 2 de novembro de 1905.

O Presidente,  
(376) João Possidonio Guerreiro.

2.<sup>o</sup> ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.<sup>o</sup> officio e pelos autos d'expropriação amigavel, em que são: expropriante o digno Agente do Ministerio Publico, como representante do Estado, e expropriados Manuel Simão Rodrigues e outros, de Cachopo, correm editos de dez dias a contar do s. gundo anuncio no *Diário do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos terrenos que se vão indicar, para dentro do prazo dos editos virem deduzir o seu direito ao dinheiro em depósito, proveniente da expropriação desses terrenos, sob pena de, não o fazendo, ser esse dinheiro entregue aos expropriados e serem considerados livres e desembargados para o Estado os terrenos referidos que estão compreendidos na demarcação do cemiterio para a freguesia do Cachopo e são os seguintes:

1.<sup>o</sup>—500<sup>m²</sup> de terreno mattoso na Portella de Santo Estevão, freguesia de Cachopo, pertencentes a Manuel Simão Rodrigues, viuwo.

2.<sup>o</sup>—500<sup>m²</sup> de terreno na mesma Portella de Santo Estevão, pertencentes a Manuel Rodrigues.

3.<sup>o</sup>—300<sup>m²</sup> de terreno mattoso na dita Portella de Santo Estevão, pertencente a Manuel Martins e mulher Anna Martins Cravinho.

Tavira, 21 de outubro de 1905.

Verificado—Trindade.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria.

2.<sup>o</sup> ANNUNCIO

No dia 26 do proximo mês de novembro, pelas doze horas da a. á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade se ha de vender e arrematar a quem maior lance oferecer acima do preço das avaliações seguintes: Um predio urbano, situado n.º largo das Portas do Postigo, freguesia de S. Thiago, d'esta cidade, e comarca de Tavira, o qual se compõe d'uma morada de casas terreas, constante de cinco compartimentos, um sobrado e quintal, a confrontar do n.º cento com o largo da Graça, do poente com casas de Maria das Dores Mathias, do norte com cosinha do Quartel da Graça e do sul como dito Largo das Portas do Postigo, o qual é allodial e foi avaliado em réis 150:000. Uma morada de casas na rua das Olarias, freguesia de S. Thiago, d'esta cidade, que consta de tres compartimentos, a confrontar do nascente com José Gomes Maria Cursino, norte com a rua de Antonio Viegas, poente com Pedro Alexandre d'Oliveira e sul com a rua das Olarias, foreira em 900 réis annuas á Seuhora da Luz, d'esta cidade, avaliado em 79:950 réis. Estes predios acham-se descriptos no inventario orfanológico a que se procede n'este juizo por obito de Jose Ignacio das Dores, morador que foi n'esta cidade, e em é que cabeça de casal a viuva Maria Damaia Ramos e Dores, tambem residente n'esta cidade, e é vendido

por deliberação dos interessados e conselho de familia. São citados quaequer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Código do Processo Civil. A contribuição de registo é paga á custa do arrematante.

Tavira, 28 de outubro de 1905.  
Verifiquei—Sousa Godinho.

O escrivão do 2.<sup>o</sup> officio  
377 Arthur Neves Raphael.

Curso de ensino livre  
em Faro

Para o ensino de todas as matérias contidas no programma do curso dos lycées, comprehendidas as linguas ingleza e alemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lycée. Propõe-se dar explicações aos alunos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais económicos. Dão se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15.

346

## COURELLAS

Vendem-se duas de regadio, tres casas e metade na agua da nôra na freguesia da Luz, sitio do Brejo.

Quem pretender dirija-se a Rodrigo da Trindade Franca, rua das Capacheiras.—Tavira. (354)

## ESTUDANTES

Recebem-se estudantes na rua de Santo António, n.º 80, Faro. Preços rasoaveis. Casa decente e de pouca família.

316

## CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

## ROMANCES A 80 REIS

O Azougue, de Paul Saunière.  
O Chefe de Gare, de Vast Ricouard.  
O Sogredo do Juiz d'Instrução, de Delcourt.

A Repleta de Cadaveres, de Mie d'Aghomme.

Anjos e Monstros, de Alexis Bouner.

## LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

(353)

## CARBURETO DE CALCIO

Caixas de 50 kilos e a retalho

VENDE

## ANTONIO C. CAROCHE

TAVIRA

(353)

## ATTENÇÃO

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consiste de terras de semear, 64 figueiras, 41 a farrobeiras, 74 amendoeiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um a bricó-queiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5. Tavira. (363)

SUPERPHOSPHATO  
ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro  
para construção  
VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA  
TAVIRA 368

Nova planta forraginosa  
CONSOLDA

QUE pode dar 250:000 a 300:000 kilogrammas de forragem verde num só hectare. Sustento para 30 a 40 vacas durante 7 a 9 meses. Vendem-se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer. — S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

## O HERALDO

## TAVIRA

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

O jornal algarvio mais barato e de maior circulação

Política, Echos, Críticas, Poesia, Chronicas Agrícolas, Literatura, Arte, Actualidades, Artigos diversos

Collaboração assídua dos melhores escritores algarvios

Serviço completo de informação em todo o Algarve

Correspondentes em todas as localidades da província

Preço de assinatura: Tavira (cidade) anno, 1:000 réis; semestre, 500 réis. Fóra de Tavira: anno, 1:200 réis; semestre, 600 réis.

Anuncios até 10 linhas por 200 réis e anuncios permanentes por preços modicos.

## PUBLICA-SE AOS SABADOS

## ATTENÇÃO!

## ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.<sup>mos</sup> freguezes que não comprem chapéus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o género com lindos e magnificos cabos e preços admiraveis como o ex.<sup>mo</sup> freguez terá occasião de observar.

## JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PRAÇA 370

## ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiais que aparecem no *Diário do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. É um repertorio de legislação, um elucíderio indispensavel aos magistrados judiciais, funcionários administrativos, fiscais ou de fazenda; a todos que lidam no fórum ou exercem cargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o numero 18, sendo o preço de as signature, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107 a 113, ao L. do Celdas—Lisboa.

## ACÇÕES

Vende-se trez acções da Companhia de Bias. Quem pretender dirija-se a José Joaquim de Santa Anna, rua Nova Grande, 36. Tavira. (364)

## ARRENDAMENTO

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca.

369

## FEITOR

Offerece-se com longa pratica de todo o género de agricultura e vinicultura, de que dão abonações.

Prefere associar-se a grande viñateiro do Algarve, para a fabricação de vinhos generosos, que devem à região, devem competir com os do Porto e Douro, e ser negocio de grande futuro.

Nesta redacção se diz:

## CENTENARIO DE D. QUIXOTE

## CERVANTES

D. Quichote de la Mancha

Edição popular, commemorativa, impressa em magnifico papel e ilustrada com cerca de 300 ex- plendidas gravuras. Fascículo semanal de 16 paginas, com 4 ou mais gravuras, 40 réis; tomo mensal de 80 páginas, com 20 ou mais gravuras, 200 réis. A obra completa constará de 2 volumes de aproximadamente 500 páginas cada uni.

Assigna-se n'esta cidade em casa do correspondente da empreza sr. Justino A. Ferreira e na livraria editora Guimarães & C.ª, 68, R. de S. Roque, 70—Lisboa.

## MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

## PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos mencionados, para quem quiser ler.

Damos 10:000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas ... 240 réis

" " 12 " ... 400 "

## XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, brouches e catarro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramulo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

## VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEJO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

## DEPOSITO GERAL

## DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

## ALVELLOS &amp; C. A.

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

## FARO

Os proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualqner cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 16 de novembro.

195



## BAGA

de sangueiro para dar cõr ao vinho, importada directamente da Regua, nova colheita, 4.<sup>a</sup> qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA

345

Propriedade. Vende se uma propriedade denominada «Torre» na freguesia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de sequeirar. Trata se com Joaquim de Mendonça Vargas, sitio do Poço do Bispo, freguesia de Santa Catharina.

317

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de